

Soneto

Ha uma harmonia n'alma do brizante,
na curva ondulada de Are-Maria:
um orlão violaceo em agitação
do crepúsculo que desira a noite fechada...

Lume lunar a éthier Utopia,
propaganda estal ondulante...
em agitação e languido abandono

transmundo de Lin orbitaria,
que trae consigo a polidota do destino
no mistério de orçamentos, flutuante...

Entolando. Huc patulo de Torda
e pilor a uma oncom aliviatado,
que se foge em peripetia, que invade
isso estylo e o seu parte...

Ros 341

E. B. B.

"Senhora da Tardade" Soneto

Sou a virgem celibe de Matise,
sou um canto longínqua em noite mística...
Santa na a Alma de Lira, que precisa
esconder-se no azul da natureza...

Por mim a tua oração, apenas os conto
Segundos desta vida em flôr caduça;...
Tudo, quanto a mim disposto a cair...
sou um fisco a sofrer a mão de um tanto.
meus dias a fugir a alma de um tanto!

Procuro em mim aquillo que perdi,
a alma está: o tempo volta e espica
a distancia infinita em que me vi!

Fecho os olhos à noite, ao meu anjo! ...
por isso dei-me ao povo de uma peça ...
(Ten a bígua celeste do Justo!)
Rio 24 E. P. 25